# PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

## Marema/2022

34 anos

Prefeito(a) Municipal

Mauri Dal Bello

Vice-Prefeito(a)

Nelio Gean Bau

Secretário(a) Municipal de Saúde

Jaquelini Moro

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Jair da costa silveira

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

josias Marostica

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Julcicleia Zanchin

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Daniela Cerato Marostica



## 1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	02/11/2022	Plano Municipal de Preparação e resposta Emergência em saúde pública (PPR-ESP)	Daniela ceratto Marostica
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

# 2. Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável
Prefeitura Municipal	Katiani Basi Lunardi
Defesa Civil	Salete Chitolina
Secretaria de Saúde	Jaquelini Moro
Secretaria de Assistência Social	Julcicleia Zanquin







# 3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Jaquelini Moro	saudemarema@gmail.com	(49)33540022
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitarista)	Daniela Cerato Marostica	vigilanciamarema@hotmai. com	(49) 33540022
Prefeito Municipal	Mauri Dal Bello		(49) 33540222
Vice- Prefeito	Nelio Gean Bau		(49) 33540222
Secretário de Infraestrutura	Josias Marostica		(49) 33540262
Diretor de Assistência Social	Julcicleia Zanquin		(49) 988585108
Defesa Civil	Salete Chitolina		

# 4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

ntegrantes	
.Daniela Cerato Marostica	
I.Jamile Luzia gaspari	
Colaboradores	
•	







II.	
Revisores	
I.	
II.	







## Lista de Quadros

Quadro 1 - Aspectos Socioeconômicos do município de Marema15
Quadro 2 - Reconhecimentos de Situação de Emergência (SE) por desastres climáticos ou de suas consequências de 2006 a 2015 - Marema17
Quadro 3 - Série de dados (média) de temperatura (°C) de 30 anos do município de Marema
Lista de Figuras
Figura 1 - Localização do município de Marema no Estado de Santa Catarina14
Figura 2 - Dados de precipitação da região do município de Marema para os meses
de 202120 a 23
Figura 3 - Setor de alto risco da área urbana do município de Marema (SC)23
Figura 4 - Casa em área de risco de inundação25
Figura 5 - Rua Vidal Ramos, imagem de 201425







#### Sumário

#### Apresentação 7

- 1.1 Objetivo Geral 8
- 1.2 Objetivos Específicos 8
- 2. Marco legal e normativo 8
- 3. Caracterização do Município 11
- 3. 1 Aspectos Socioeconômicos 11
- 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 11
- 3.3 Atividades Econômicas 11
- 3.4 Características físicas 11
- 3.4.1 Clima 11
- 3.4.2 Pluviometria 11
- 3.4.3 Pedologia 12
- 3.5 Hidrografia 12
- 3.6 Saúde 12
- 3.7 Assistência Social 12
- 3.8 Segurança 12
- 3.9 Obras 12
- 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos 13
- 5. Gestão de Risco em Desastres 13
- 5.1 (Inserir a classificação do desastre, de acordo com o COBRADE) 16
- 5.2.1 Redução de riscos 16
- 5.2.2 Resposta 18
- 5.2.3 Recuperação 18
- 6. Organização da resposta às emergências em saúde pública. 19
- 6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) 19







- 6.2 Sala de situação 20
- 7. Informações à população 21
- 8. Capacitações 21
- 9. Referências 21

Glossário 22







#### Apresentação

A gestão de riscos abrange um conjunto de ações que têm como finalidade prevenir, reduzir e controlar ao máximo os fatores de risco presentes na localidade para diminuir o impacto dos desastres. Embora todos os processos para redução de riscos sejam fundamentais, uma boa preparação para respostas fornece um conjunto de informações, capacidades de organização e articulações intersetoriais que são fundamentais para que o setor saúde contribua para os processos de prevenção de riscos futuros, de redução dos riscos existentes e de recuperação da saúde envolvendo a reconstrução de comunidades afetadas. Para melhor gestão das situações de desastre alguns princípios bases do SUS são utilizados.

O princípio da Universalidade no contexto dos desastres contempla a atenção a todos os grupos populacionais vulneráveis, expostos e afetados, tanto ocupacional (independentemente da sua forma de inserção no mercado de trabalho) como ambientalmente (em assentamentos humanos legalizados ou não). Da mesma forma, a equidade nos desastres contempla a necessidade de se "tratar desigualmente os desiguais", compreendendo que os desastres afetam as populações de forma desigual. Desse modo, deve-se intensificar as ações de saúde principalmente em áreas mais necessitadas, de modo a se alcançar a igualdade de oportunidades para todos os grupos sociais e populacionais que apresentam condições desiguais diante do desastre, do adoecer.

A descentralização diz respeito a uma gestão de desastres com direção única em cada nível de governo, ou seja, cada nível (municipal, regional, nacional) redefine suas funções e responsabilidades em relação à condução política administrativa do seu sistema de gestão de desastre em seu respectivo território. e/ou do morrer, para se garantirem condições de vida e saúde mais iguais para todos. E finalmente a integralidade nos desastres contempla um conjunto de ações que envolvam a vigilância em saúde, a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, à assistência e a recuperação em saúde, para os efeitos de curto, médio e longo prazos ocasionados pelos desastres (Teixeira, 2011). Além desses princípios bases, os planos para desastres no setor saúde devem seguir os princípios estratégicos do SUS como diretrizes capazes de garantir que as ações de resposta aos desastres tenham uma natureza universal, integral e equânime.







#### 1. Objetivos

#### 1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Marema SC apresenta o Plano Municipal de Preparação e Resposta Emergencial em Saúde Pública – (PPE-ESP), objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

## 1.2 Objetivos Específicos

- Identificar e mapear as áreas de risco, as ameaças, as suscetibilidades e as populações vulneráveis aos desastres naturais, fortalecendo o conhecimento das comunidades expostas sobre os riscos relacionados aos eventos adversos, de modo a evitar ou reduzir sua exposição e a de produtos e serviços aos mesmos e, consequentemente os impactos à sua saúde;
- Desenvolver e manter atualizados os planos de ação da Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Assistência Farmacêutica, Atenção Básica e demais áreas da Secretaria Municipal de Saúde para aplicação em cada fase da emergência em saúde provocada por inundações, para atendimento às doenças e agravos delas decorrentes;
- Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, UPAS, hospitais, etc.), incluindo os recursos humanos, na área de abrangência do evento adverso, para atendimento às vítimas imediatas e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após as inundações;
- Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta aos eventos provocados por inundações, preparando o setor saúde para respostas rápidas à população em caso de ocorrência desses eventos adversos;
- Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para enfrentamento imediato aos eventos adversos e atendimentos à população das doenças e agravos provocados por inundações;
- Atualizar o Plano de Chamada dos servidores do setor saúde Semestralmente;







- Produzir alertas ao setor saúde quando da ocorrência de eventos adversos no município, para manter a rede pronta para atuação, caso necessário;
- Atuar de forma articulada com a Defesa Civil e os demais setores da administração pública municipal, desenvolvendo planos operativos conjuntos ou específicos voltados para a redução ao mínimo possível da exposição da população aos riscos de doenças e agravos decorrentes desses desastres, proporcionando atendimento rápido, efetivo e eficaz à saúde das pessoas residentes nas comunidades atingidas;
- Uniformizar, fortalecer, consolidar, estabelecer processos de mobilização de técnicos, procedimentos de conduta e integração do setor saúde à Defesa Civil, aos demais setores da Prefeitura Municipal e às demais entidades municipais, estaduais e federais afins;
- Compor equipes capazes de determinar a avaliação das necessidades de saúde geradas pelos eventos adversos provocados por inundações no município de Marema:
- Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas;
- Definir a composição das equipes de primeiras respostas para atuação quando da ocorrência de eventos adversos, capazes de efetuar os atendimentos à saúde relacionados às ocorrências propriamente ditas e, após, efetuar a fiscalização de serviços de produção, armazenamento, transporte, manipulação e comercialização de alimentos, a fiscalização de serviços de produção, armazenamento, transporte, manipulação e comercialização de medicamentos, produtos e insumos farmacêuticos, a fiscalização de estabelecimentos de Saúde, a fiscalização de estabelecimentos de interesse da saúde, a fiscalização/orientação de abrigos coletivos, atentando para a estrutura física (ventilação, iluminação), remoção dos resíduos sólidos, destino final adequado de efluentes sanitários, controle de roedores, destino final adequado de animais mortos, quantidade de água disponível, segurança alimentar e outros, a fiscalização/monitoramento dos serviços de Saneamento (água, resíduos sólidos, esgoto, galerias pluviais), com atenção especial no controle da qualidade da água distribuída à população e outras atividades afins;
- Promover o estudo dos dados epidemiológicos das doenças prevalentes no município, que tendem a intensificar-se em circunstâncias de desastres, no conhecimento da cadeia de transmissão dessas doenças, na monitoração de surtos epidêmicos e no controle das doenças e agravos típicos das situações







adversas provocadas por inundações, tomando-se como base os dados dos Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde;

- Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos à saúde pública, relacionados aos eventos adversos provocados por inundações;
- Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;
- Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos;
- Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (Termômetros, trenas, lanternas, colorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, vidraria para coleta de água para análise laboratorial, material educativo, estoque de hipoclorito de sódio 2,5%, etc;
- Promover as condições necessárias para participação do setor saúde em eventos simulados oferecidos pela Defesa Civil, relacionados com inundações e outras situações, para aprimoramento dos protocolos de atendimento e capacitação do corpo técnico;
- Elaborar relatórios circunstanciados e informes aos gestores municipais a respeito das ações executadas pelo setor saúde, para que possam ser avaliados e divulgados aos profissionais de saúde e população, através dos mecanismos próprios de comunicação do município.

### 2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei n° 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria n° 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).







- Lei n° 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria n° 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto n° 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".
- Portaria n° 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto n°7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei n° 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto n° 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.







- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".
- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".
- Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".
- Portaria SES nº 615 (2021): visa "aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)".
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

#### 3. Caracterização do Município

O município de Marema situa-se na Mesorregião Oeste - Microrregião do Alto Irani do Estado de Santa Catarina (Figura 1).







Figura 1 - Localização do município de Marema no Estado de Santa Catarina.

Fonte: CPRM (2018).

O município de Marema ocupando a latitude 27° 01 '45 `` S e a longitude de 52° 37' 31" 0, está a uma altitude de 417 metros acima do nível do mar. Sua população é de 2.203 habitantes (IBGE, 2010) e a previsão para 2019 é de 1.797 habitantes. De relevo ondulado, seu território apresenta uma extensão de 103,989 km2 e densidade demográfica de 21.17 hab/km2 (IBGE, 2010), com a maioria da população concentrada na área urbana.

O clima do município é do tipo mesotérmico úmido, classificado como Cfa (Clima subtropical) segundo a escala de Koeppen e Geiger, com a temperatura média girando em torno de 19.5°C. Em Marema existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano, com média anual de 1994 mm e mesmo no mês mais seco a pluviosidade é alta. O mês mais seco é Julho com 140 mm. O mês de maior precipitação é Outubro, com uma média de 203 mm.

O município de Marema/SC está inserido na bacia do Rio Chapecó, nas partes mais rebaixadas do Planalto dissecado do oeste do estado, caracterizado por um relevo pouco ondulado, com vertentes de rampas alongadas, de baixa declividade. Este município é caracterizado por várias extensas planícies de





inundação. Devido a esta característica não apresenta grandes problemas de deslizamento, sendo o maior problema dessa área as inundações e enchentes. O solo de maneira geral, é muito argiloso, e em alguns casos é pouco espesso e mais arenoso. Os solos dessa região são resultado da alteração dos basaltos da Formação Serra Geral. Estes solos, quando muito argilosos, apresentam uma alta coesão das partículas, e consequentemente poucos problemas com erosão.

Ao todo, o município apresenta 1 (risco) áreas de risco relacionadas a inundações, em parte decorrentes das ações antrópicas que tornaram essas áreas variáveis de alto a muito alto risco, cuja descrição detalhada será feita adiante. As chuvas de granizo, vendavais, estiagens, ondas de frio e de calor e chuvas fortes e continuadas são também fatores de risco que podem ocorrer eventualmente e apresentar grau de risco variável, representando prejuízos econômicos ao município e, especialmente, danos e agravos à saúde da população residente.

Considera-se ainda como fator de risco os acidentes com produtos perigosos, tais como o transporte, o armazenamento e o manuseio de combustíveis, gases medicinais ou industriais, frigoríficos, depósitos e aplicação de agrotóxicos, oficinas, galvanoplastias e outras que podem gerar danos e agravos à saúde da população

#### 3. 1 Aspectos Socioeconômicos

Quadro 01 - Aspectos Socioeconômicos do município de Marema.

Aspectos Socioeconômicos	Unidade de medida	Ano
Área Territorial	104,184 km²	2021
População estimada	1.703 pessoas	2021
Densidade demográfica	21,17 hab/km²	2010
PIB per capita	R\$ 35.874,87	2019







#### 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH do município é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Essa abordagem permite a interpretação de dados de qualidade de vida em uma localidade. O IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) foi de 0,743 em 2010.

#### 3.3 Atividades Econômicas

#### **Aspectos Econômicos**

#### Agropecuária

A agropecuária é o principal pilar da economia de Marema, uma cidade cujos acessos ainda são estradas de chão, o que dificulta a instalação de novas empresas. A criação de suínos e aves, comercializados para agroindústrias como Chapecó, Cooperalfa, Ceval e Sadia, complementa a arrecadação municipal. Há produtores que começaram a investir também na piscicultura e na produção de vinho, mas ainda em pequena escala, para consumo próprio.

#### Agroindústria

Esse tipo de exploração em nosso município está em desenvolvimento, como produção de Cachaça Artesanal, Ovos de Postura inspecionados, Produção de Queijos, Açúcar Mascavo e muitos outros produtos. Que tem proporcionado aos Maremenses a Agregação de Valor, a Valorização da Mão de Obra Familiar, incentivando as Pequenas Propriedades a crescerem, tendo assim melhores perspectivas em relação a permanência na agricultura.

#### 3.4 Características físicas

#### Características gerais e populacionais:

Data de fundação – 11 de junho de 1988.

Data festiva – 11 de junho (aniversário da cidade).

Principais atividades econômicas – Agropecuária.

**População** – Estimado em 1.952 habitantes.

Colonização - Italiana, alemã e polonesa.







Principais etnias – Italiana, alemã e polonesa.

#### 3.4.1 Clima

O clima do município de Marema é definido como mesotérmico úmido, com verões quentes e invernos frios, sendo sua temperatura média anual de 17,2°C.

Estão registrados no Sistema Integrado de informações de desastres (S2ID), alguns eventos envolvendo o município. Para conhecimento, estão apresentados no quadro 2.

Quadro 2 - Reconhecimentos de Situação de Emergência (SE) por desastres climáticos ou de suas consequências de 2006 a 2015 - Marema.

Desastre	Nº do decreto	Data do D.O.U.
Estiagem	-	12.07.06
Estiagem	-	02.12.08
Estiagem	071/2009	09.02.10
Enxurradas*	089/2011	14.07.11
Estiagem	768/12	26/01/12
Chuvas intensas	100/2015	13.08.15

Fonte: S2ID (2022).

Os dados apresentados no quadro 3, representam o comportamento da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados.





<sup>\*</sup>As inundações bruscas ou enxurradas, ocorrem em consequência das chuvas intensas ou concentradas.



Quadro 3 - Série de dados (média) de temperatura (°C) de 30 anos do município de Marema.

Mês	Mínima (°C)	Máxima (°C)
Janeiro	19°	29°
Fevereiro	18°	28°
Março	17°	28°
Abril	15°	25°
Maio	11°	21°
Junho	10°	20°
Julho	9°	20°
Agosto	11°	22°
Setembro	12°	23°
Outubro	15°	25°
Novembro	16°	27°
Dezembro	18°	28°

Fonte: ClimaTempo (2022).

#### 3.4.1.1 Pluviometria

Os dados apresentados no quadro 4 representam o comportamento da chuva ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.







Quadro 4 - Série de dados (média) de precipitação de 30 anos do município de Marema.

Mês	Precipitação (mm)
Janeiro	197
Fevereiro	187
Março	149
Abril	172
Maio	172
Junho	156
Julho	165
Agosto	140
Setembro	194
Outubro	234
Novembro	191
Dezembro	183

Fonte: ClimaTempo (2022).

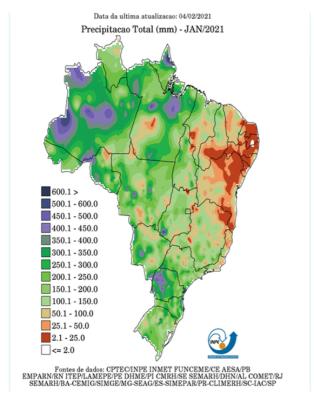
Os dados de precipitação para os meses de 2021 na região do município de Marema (Figura 2), observa-se que nos meses de fevereiro, abril, julho, agosto e dezembro foram os meses com menores precipitações (<50mm). Os meses com maiores precipitações foram janeiro, junho, setembro e outubro para a mesma região (>50mm).

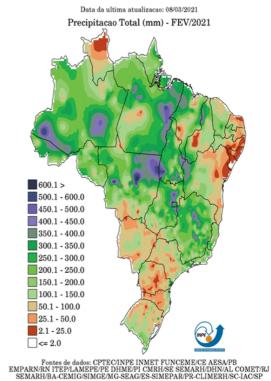






Figura 2 - Dados de precipitação da região do município de Marema para os meses de 2021.

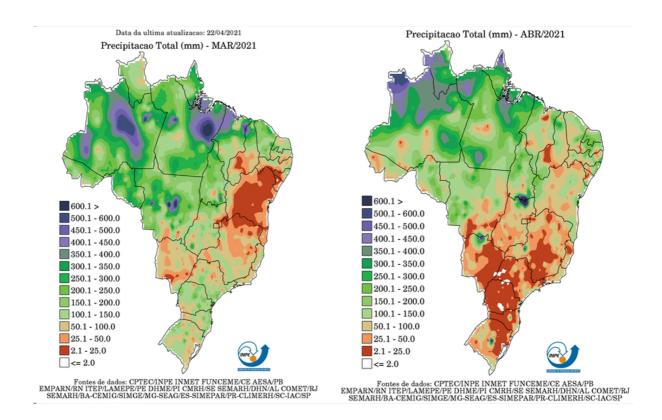








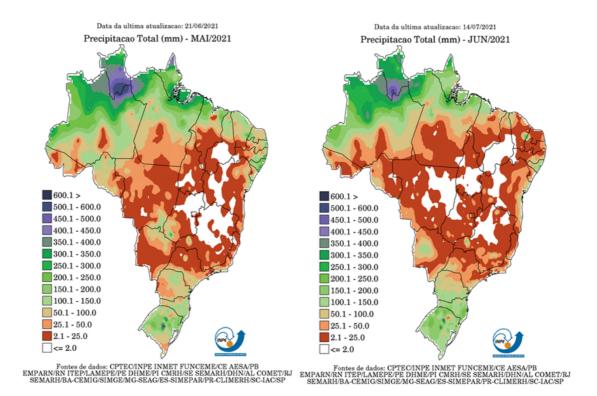








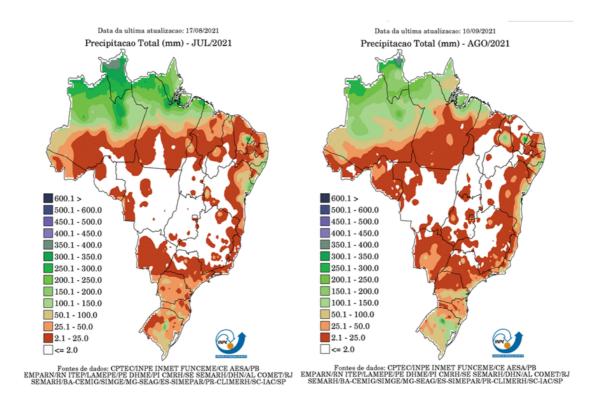


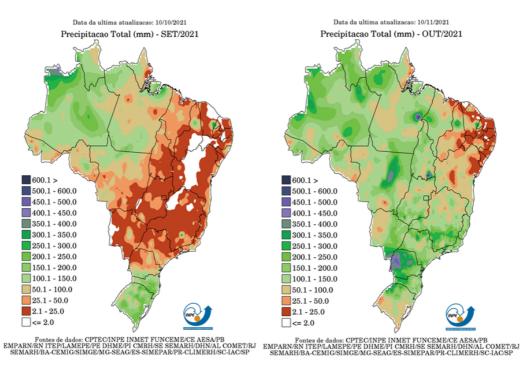












Fonte: CPTEC/INPE,2022.





## 3.4.3 Pedologia

O setor de alto risco da área urbana do município de Marema (SC) está apresentado na figura 3. Nesta, também estão adicionados os bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor.

Figura 3 - Setor de alto risco da área urbana do município de Marema (SC).



Fonte: CPRM (2018).

#### 3.5 Hidrografia

As Bacias Hidrográficas da região do município de Marema é formada pelo rio denominado Chapecó, tendo como afluentes os rios: Chapecózinho, Golfo e Saudades.







#### O município de Marema limita-se:

Ao norte: Quilombo e Entre RiosAo Sul: Xaxim e Lajeado Grande

#### 3.5.1 Setores com risco de processos hidrológicos

O município de Marema é caracterizado por apresentar extensas planícies de inundação dos afluentes do Rio Chapecó e Rio Chapecozinho. O setor de risco à inundação no município está localizado em uma área central do município (Figuras 4 e 5). Nessa área o crescimento de moradias, possivelmente não foi acompanhado pelo aumento do investimento na infraestrutura urbana, como: estrutura de captação de águas pluviais e aumento e manutenção da canalização de escoamento de efluentes.



Figura 4 - Casa em área de risco de inundação.



Figura 5 - Rua Vidal Ramos, imagem de 2014, imagem cedida pelo morador.

#### 3.6 Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

Mesmo sendo um dos 3 menores municípios de Santa Catarina podemos ter os benefícios do SUS como as cidades grandes.







A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF. Esse trabalho é realizado nas Unidades de Saúde da Família (USF), nas Unidades de Saúde Fluviais, nas Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e nas Academias de Saúde. Entre o conjunto de iniciativas da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps) para cuidar da população no ambiente em que vive estão o Programa Saúde na Hora, o Médicos pelo Brasil, o Previne Brasil e a Estratégia Saúde da Família, entre outros programas, ações e estratégias.







Estarão na lista abaixo os sistemas e programas que o nosso município faz uso.

- Academia da Saúde
- Brasil Sorridente
- Estratégia Saúde da Família
- e-SUS Atenção Primária
- NutriSUS
- PMAQ
- Políticas de Promoção da Equidade em Saúde Práticas Integrativas e Complementares
- Prevenção e Controle dos Agravos Nutricionais
- Programa Auxílio Brasil na Saúde
- Rede Cegonha
- Saúde na Hora
- Saúde na Escola (PSE)
- Vigilância Alimentar e Nutricional
- Mais Médicos
- Saúde do trabalhador CEREST
- Saúde bucal
- Previne Brasil
- Assistência Farmacêutica
- Cuidado Farmacêutico
- Apoio Diagnóstico e Terapêutico
- LACEN Laboratório Estadual
- Centro de Informações e Assistência Toxicológicas (Ciatox)
- Exames de Apoio Diagnóstico
- Serviço de Telemedicina
- Serviço de Tratamento Fora do Domicílio
- Rede Mãe Catarinense Rede Cegonha
- Rede de Urgência e Emergência
- Integração SAMU/Bombeiros
- Rede de Atenção à Pessoas com Condições Crônicas
- Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa
- Média e Alta Complexidade
- Serviço de Saúde Visual
- Serviço de Saúde Auditiva
- Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas com Estomias
- Serviço de Oxigenoterapia







- PLANO ESTADUAL DE SAÚDE CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE
- PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO PRI
- PLANO ESTADUAL DE SAÚDE LDO LOA PROGRAMAS ESTRATÉGICOS - PLANO DE GOVERNO.

#### 3.7 Assistência Social

### Secretaria de Assistência Social e Habitação - Marema - SC

A secretaria municipal de assistência social e habitação, do município de Marema faz parte da estrutura administrativa da prefeitura municipal.

#### Gestão – secretaria de assistência social e habitação

Profissionais alocados:

01 assistente social – Carlize todescatto (49)988887806

Gestora: Julcicleia Zanchin Cress nº fone:(49)98855108

#### 01 Cras: centro de referência de assistência social

- 01 paif : programa de atenção integral à família
- cad único

Profissionais alocados:

01 psicólogo- Reges Matiello

01 assistente social – Carlize odescatto (49)988887806

01 coordenadora – Julcicleia Zanchin (49)98855108

01 Auxiliar administrativo- Andreia ceratto (49)989203847/ (49)999812444

01 scfv- serviço de convivência e fortalecimento de vínculo de 06 a 17 anos

Coordenadora: Marli Lunardi (49) 988239460







#### Serviço de acolhimento.

Coordenadora – Julcicleia Zanchin Cress (49) 98855108

#### 3.8 Segurança

Adelir Batistella - 1° Sargento da Polícia Militar Lotado na cidade de Marema-SC.

Contato: (49) 988051240

Polícia Civil João Paulo Piovezan. Agente de Polícia.

Contato:(49)999129929

#### 3.9 Obras

Localizado na rua José Gaspari.

Secretaria da infraestrutura: Josias Marostica (49) 999690050.

Secretário da agricultura: Jair da Costa Silveira

## A lista das máquinas está disponível no anexo l.

Com os seguintes operadores (2023):

- Retro escavadeira Sidinei Ceratto e Roberto Xavier;
- Draga Edemar Nadal, Luan Nespolo e Jucimar Rampazzo;
- Bob Ket Marcio Ribeiro;
- Caminhão basculante Everton Zilli:
- Patrola Vanderlei Rissi.







# 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

4.1. Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE )	Breve relato
06/2014	Tempestade/chuvas intensas	Chuvas intensas e alagamentos em vários pontos cursando prejuízos, a moradores atingidos, estradas.
07/2015	Tempestade/chuvas intensas	Chuvas intensas, alagamentos em vários pontos cursando prejuízos, a moradores atingidos, estradas.
12/2015	Tempestade Local/ convectiva chuvas intensas	Chuvas intensas e alagamentos em vários pontos cursando prejuízos, a moradores atingidos, estradas.
01/2018	Tempestade /chuvas intensas	Chuvas intensas e alagamentos em vários pontos cursando prejuízos, a







		moradores atingidos, estradas.
10/2018	Enxurradas	Poucos minutos mas com grande proporção de água causando alagamentos na cidade.
03/2020	Doenças infecciosas virais	Várias pessoas infectadas pelo vírus do covid tem mortes dentre essas infecções adquiridas pela população.
06/2020	Tempestade local / vendaval	Fortes ventos com chuva causando destelhamento em vários pontos do município, em alojamentos de suínos, frango e em casas de moradores.
10/2020	Estiagem	Um período em que atingiu a agricultura tendo elevado prejuízos no setor de grãos e prejudicando o abastecimento de água no interior do município.
04/2021	Doenças infecciosas virais	Várias pessoas infectadas pelo vírus do covid tem mortes dentre essas infecções adquiridas pela população.







04/2021	Estiagem	Um período em que atingiu a agricultura tendo elevado prejuízos no setor de grãos e prejudicando o abastecimento de água no interior do município.
09/2021	Tempestade/granizo	Período de chuvas intensas com granizo prejudicando várias residências e agricultura.
01/2022	Estiagem	Um período em que atingiu a agricultura tendo elevado prejuízos no setor de grãos e prejudicando o abastecimento de água no interior do município.
10/2022	Tempestade local/chuvas intensas	Chuvas intensas e alagamentos em vários pontos cursando prejuízos, a moradores atingidos, estradas.

## 5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (especificados no item 5.2.1).







Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2022, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Daniela Cerato Marostica, alocada na Vigilância Sanitária.

## 5. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução  Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.







Etapa	Fase	Objetivo
Manejo  Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação  Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS.







## 5.1 DEFINIÇÕES DESASTRES QUE OCORRERAM EM MAREMA NOS ÚLTIMOS **DEZ ANOS.**

- Inundações: Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.
- Enxurradas: Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
- Alagamentos: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem Urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas
- 5.2 Gestão do risco de desastres, conforme os eventos adversos ocorridos no município de Marema de 2013 a 2022:
- **1.Estiagem:** O Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.
- 2.Chuvas intensas: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).
- **3. Granizo:** Precipitação de pedaços irregulares de gelo.
- 5.2.1 Redução de riscos







Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	JAQUELINI MORO  DANIELA MAROSTICA.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	
Mitigação	Utilização de cisternas, açudes e barragens. Distribuição da água por carro pipa.	JOSIAS MAROSTICA
	Distribuição de Hipoclorito de sódio (caso esteja disponível).	DANIELA MAROSTICA
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	JAQUELINI MORO  DANIELA MAROSTICA.







Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio do WhatsApp.	JAQUELINI MORO DANIELA MAROSTICA.
	Contato constante com a defesa civil.	JAQUELINI MORO
	Levantamento de vulnerabilidades do município e acompanhamento de possíveis danos causados pelo evento.	Defesa civil
	Colaborar com o fornecimento de materiais caso haja prejuízos materiais aos munícipes.	Defesa civil e prefeitura municipa <b>l</b>
	Fornecer abrigo, alimento, água potável aos munícipes atingidos	Prefeitura municipal







	Serviços de atendimento em saúde aos que do mesmo necessitarem.  *Em caso de desastres, o fiscal sanitarista irá informar ao VIGIDESASTRES/SC sobre a perda de medicamentos e insumos, como o objetivo de solicitar o Kit Calamidade para avaliação do Ministério da Saúde quanto a situação e necessidade de envio (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).	Equipe de enfermagem e assistência farmacêutica.
Preparação	Fazer levantamento de pessoas atingidas.	Defesa civil
	Realizar registro das pessoas que necessitam de apoio da assistência social.	Equipe do cras
	Acompanhar o restabelecimento das condições normais de vida da população após o evento.	Defesa civil

# 5.2.2 Resposta às ocorrência de Doenças infecciosas virais (COBRADE: 1.5.1.1.0)

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
-------------------	-------	--------------------------------







Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios	JAQUELINI MORO  DANIELA CEI MAROSTICA.	) RATTO
	disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	MAROSTICA.	
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.		

Mitigação	Realizar o atendimento aos Pacientes.	Equipe de Enfermagem
	Orientar sobre os cuidados para evitar contágio.	Equipe de Enfermagem
	Fazer o acompanhamento do paciente durante o tratamento.	Equipe de Enfermagem







	Manter disponível estoque de medicamentos e recursos humanos capacitados para tal evento  *Em caso de desastres, o fiscal sanitarista irá informar ao VIGIDESASTRES/SC sobre a perda de medicamentos e insumos, como o objetivo de solicitar o Kit Calamidade para avaliação do Ministério da Saúde quanto a situação e necessidade de envio (Nota Técnica Conjunta N°06/2022).	Equipe de Enfermagem
Preparação	Fazer levantamento de pessoas em vulnerabilidade.	Assistência Social
	Acompanhar a progressão do evento e possíveis fatores que possam contribuir para o aumento de casos	DANIELA CERATTO MAROSTICA.
	Definir medidas que busquem minimizar o número de casos	DANIELA CERATTO MAROSTICA. DAVI PROVENCI MACHADO.

# 5.2.2 Resposta







O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

(Inserir nesse caso, os recursos necessários para responder a esfera local: municipal).

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	JAQUELINI MORO

## 5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Informar aos munícipes sobre o restabelecimento do fornecimento de água;  Orientar sobre o uso racional e consciente da água.	Jaquelini Moro  Daniela Ceratto Marostica  Prefeitura Municipal
	O município realiza acompanhamento das pessoas afetadas nos setores de saúde,	Defesa Civil e Prefeitura de marema







assistência social e no contexto geral da administração pública	
Manter orientação dos cuidados e medidas de prevenção a doenças infecciosas.	

## 6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

## 6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde Municipal, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. A secretaria de saúde em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com o Prefeito Municipal , sendo o responsável pela ativação do COES.

#### 6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

#### 00. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
--	----------	--------







JAQUELINI MORO	(49) 99823-5820	saudemarema@gmail.com
ELISANDRA ALVES DOS SANTOS	(49) 9990-5676	saudemarema@gmail.com
DANIELA CERATTO MAROSTICA	(49) 98892-8578	danimarostica9@gmail.com
BEATRIZ BETTU NOSSAL	(49) 98839-9996	saudemarema@gmail.com
JAMILE GASPARI	(49) 988380232	saudemarema@gmail.com
DAVI PROVENCI	(49) 999442219	daviprovenzimachado@gmail. com

## 7. Informações à população

Os meios de comunicação serão usados via whatsapp, facebook, instagram, programas de rádio, via grupos de apoio, agentes de saúde, carros de som.

## 8. Capacitações

As capacitações serão realizadas com toda a equipe juntamente com os demais órgãos para que todos saibam como agir através de simulados







## Anexo I

# Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Retro escavadeira	02 opera	Garagem prefeitura
Escavadeira hidráulica	03	Garagem prefeitura
Bob ket	01	Garagem prefeitura
Caminhões basculante	04	Garagem prefeitura
Patrolas	02	Garagem prefeitura





#### Anexo II

## **Contatos interinstitucionais**

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Defesa civil	Salete chitolina	988474892
Infraestrutura	Josias marostica	33540262
Prefeitura	Katiane Basi	33540222
Agricultura	Jair da costa Silveira	33540262
Cras e serviço social	Julcicleia Zanchim	988585108
Polícia militar	Adelir batistela	988051240
Polícia Civil	João Paulo Piovezan	999129929









Portaria nº079/2023 De 28/03/2023

ALTERA O COMITÊ DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE – COES E DESIGNA SEUS MEMBROS

MAURI DAL BELLO, Prefeito de Marema, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica Municipal,

RESOLVE

Art. 1°- Alterar junto a Secretaria Municipal de Saúde de Marema (SC), o Comitê de Operações de Emergência em Saúde (COES), Grupo Multidisciplinar e Intersetorial destinado a integrar as ações e serviços em saúde, para atuação em situação de emergência e estado de calamidade pública com o objetivo precípuo de coordenar as ações emergenciais em áreas de saúde.

Art. 2°- Designar os membros a seguir relacionados para comporem o Comitê de Operações de Emergência em Saúde (COES).

- 1- Jaqueline Moro Representante da Secretaria Municipal de Saúde;
- 2- Daniela Marostica Representante da Vigilância Sanitária;
- 3- Beatriz Nossal Representante da Vigilância Epidemiológica;
- 4- Jamile Gaspari Representante da Assistência Farmacêutica;
- 5- Davi Provenzi Machado Representante da Atenção Básica;

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário especialmente a Portaria Nº

002/2019.

Art. 4° - Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do Prefeito em 27 de março de 2023.

JAQUELANI MORO

MAURI DAL BELO Prefeito Municipal

Secretária Municipal de Saúde

Registrado e publicado na data supra e local de costume.

Rua José Gaspari, 69 - Centro - CEP 89860-000 - Marema - SC Fone: (49) 3354.0222 - www.marema.sc.gov.br CNPJ 78.509.072/0001-56









